

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

**BELONÍSIA E BIBIANA: DUAS MULHERES, UMA HISTÓRIA, UM ROMANCE –  
RELAÇÕES POSSÍVEIS COM OUTRAS ARTES**

**BELONÍSIA AND BIBIANA: TWO WOMEN, A HISTORY, A ROMANCE –  
POSSIBLE RELATIONS WITH OTHER ARTS**

Wagner Pereira de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem a finalidade de apresentar discussões sobre possíveis relações entre artes – romance, ilustração, pintura. Nesse sentido, o texto, ao mesmo tempo em que apresenta a obra *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior, faz algumas relações entre aspectos deste romance com as capas do livro (publicados em Portugal e Brasil) com algumas obras de Di Cavalcanti e Portinari. Os três artistas, Itamar Vieira Junior, Di Cavalcanti e Portinari, enfatizam em suas obras o brasileiro em suas cores e em suas dores, homens, mulheres, crianças. O objetivo é mostrar que a contemporaneidade, reconfigurada pela reivindicação de vozes historicamente silenciadas, abre a cena da arte para negros, índios e outros silenciados. Dentre as obras teóricas e críticas da literatura e ciências humanas, destacam: *Questões de Literatura e de Estética* (1993), de Mikhail Bakhtin, *Literatura e sociedade* (2000), de Antonio Candido, e *Peles negras, máscaras brancas* (2008), de Frantz Fanon.

**Palavras-chave:** *Torto arado*. Itamar Vieira Junior. Di Cavalcanti; Portinari.

**Abstract:** This work aims to present discussions about possible relationships between arts – novel, illustration, painting. In this sense, the text, while presenting the work *Torto arado*, by Itamar Vieira Junior, makes some connections between aspects of this novel with the covers of the book (published in Portugal and Brazil) with some works by Di Cavalcanti and Portinari. The three artists, Itamar Vieira Junior, Di Cavalcanti and Portinari, emphasize in their works the Brazilian in its colors and in its pains, men, women, children. The objective is to show that contemporaneity, reconfigured by the claim of historically silenced voices, opens the art scene to blacks, indigenous peoples and other silenced people. Among the theoretical and critical works of literature and human sciences, the following stand out: *Questões de Literatura e de Aesthetics* (1993), by Mikhail Bakhtin, *Literature and society* (2000), by Antonio Candido, and *Peles Negras, Máscaras Brancas* (2008), by Frantz Fanon.

**Keywords:** *Crooked Plow*. Itamar Vieira Junior. Di Cavalcanti; Portinari.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pelo PPGLetras – Programa de Pós-Graduação em Letras UNEMAT – e-mail: [wagner.souza@unemat.br](mailto:wagner.souza@unemat.br)

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

## **1 Introdução**

### **1.1 Discussões preliminares**

A obra de arte, independente de qual for a sua categoria, após publicada, ganha autonomia e independência, de maneira que analistas, críticos e estudiosos do assunto possuem livre arbítrio para realizar comparações, atividades intertextuais, paráfrases entre outras possibilidades de análises. Nesse contexto, toma-se aqui, para esta análise algumas possíveis relações que podem ser feitas com o romance *Torto arado*.

Para o desenvolvimento desta investigação, optou-se por explorar os elementos contidos no romance, nas ilustrações e nas pinturas tendo em vista dar visibilidade a alguns aspectos que se julga importantes para esse trabalho, entre eles, a associação que pode ser feita entre as artes e como traços de uma pode fortalecer as nuances que envolvem os aspectos interpretativos da outra.

Juntamente a esses fatores, primeiramente, o trabalho expõe alguns esclarecimentos sobre o romance a fim de situar o leitor em relação a propriedade do mesmo e que também possa se ter uma base do porquê de sua importância na construção dessa análise. Em seguida, mostra-se os aspectos das ilustrações e como elas podem dialogar tanto com o romance quanto com as pinturas.

Finalmente, buscou-se articular (por livre associação) em como, não somente traços, mas também questões significativas podem estar relacionadas às duas outras artes. O método adotado para esta pesquisa foi o bibliográfico.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 As duas mulheres de *Torto arado* e seu universo étnico**

*A desgraça e a desumanidade do branco consistem em ter matado o homem em algum lugar. Consiste, ainda hoje, em organizar racionalmente essa desumanização.*

*Frantz Fanon (2008, p. 190)*

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

*Torto arado* narra, em perspectiva privilegiada, o cotidiano de uma comunidade rural, quilombola, a partir do olhar inicial de duas irmãs, Bibiana e Belonísia. Por elas, o leitor passa a conhecer, além da própria família – os pais Zeca Chapéu Grande e Salustiana Nicolau, a avó Donana, os irmãos menores Zezé e Domingas – e a comunidade local, incluindo o gerente da fazenda onde vive a comunidade. Todos os personagens são pessoas comuns, no mesmo sentido dado por Bakhtin (1993, p. 402), quando afirma:

O personagem do romance não deve ser “heroico”, nem no sentido épico, nem no sentido trágico da palavra: ele deve reunir em si tanto os traços positivos, quanto os negativos, tanto os traços inferiores, quanto os elevados, tanto os cômicos, quanto os sérios.

O ambiente do romance é um pequeno ponto na Chapada da Diamantina, no estado da Bahia, lugar afetado ora pelas chuvas intensas, ora por secas prolongadas. O tempo é o que transcorre em dias atuais, um tempo sincrônico, fortemente marcado pelos eventos cíclicos da natureza: tempo de águas, tempos de secas.

A obra narra a história de uma comunidade rural que, sem opção no horizonte de sobrevivência, submete-se a uma atividade laboral exaustiva, sem salários, sem direitos, sem diálogo, sem perspectivas de crescimento e de melhorias pessoais, fato claramente manifestado na proibição de construir casas de alvenaria: uma casa de alvenaria é duradoura e comprova fixação no local; uma casa de estuque de barro logo se deteriora. Assim, à comunidade só se permitia construir casas de estuque, que logo se acabam, obrigando os moradores a erguer nova morada, como pássaros.

Outro aspecto que demonstra a exploração a que era submetida essa pequena comunidade diz respeito ao uso da terra: o cultivo era permitido desde que o plantio fosse de alimentos de ciclo rápido como feijão, milho, horta e verduras; e criação de animais como porcos e galinhas.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Mas o ponto fundamental do romance é que a razão dessa vida de submissão e exploração é o fato de que toda a comunidade descende de antigos escravizados, os quais, após a “libertação” passaram a viver no isolamento, confinados pelo poder econômico, em terras de outrem, como “favor”. Ex-escravizados tornados indigentes, em uma realidade de exploração e violência que se estende até os dias de hoje; uma realidade construída pela falta de oportunidade, pelo desprezo, pelo preconceito, pelo racismo. A plena consciência de que a abolição da escravatura se deu apenas no papel não muda, em si, qualquer realidade, mas pode impulsionar a mudança.

A delicadeza do romance *Torto arado* está no traço lírico, resultado da condução narrativa dada a três vozes femininas: dividido em três partes, as primeiras partes são narradas pelas duas irmãs, cada uma narra uma parte, e a terceira parte é narrada por um espírito feminino, um espírito ancestral, Santa Rita Pescadeira.

Os conflitos narrados dizem respeito a um cotidiano no qual se inserem reuniões familiares, paixões de adolescentes, encontros religiosos, atividades laborais da casa e do campo. Todavia, o evento que se destaca é o acidente com uma faca amolada que mutila uma das irmãs, ainda criança, deixando-a sem voz, dependente da outra, que passa a falar por ela.

Esse evento é narrado na primeira parte, cujo objeto central, a faca, coloca em jogo histórias antigas da avó Donana, que serão inseridas ao longo da narrativa. O fato é que a faca subtrai parte da língua de Belonísia, tirando-lhe o dom da fala articulada, com isso, emite apenas sons guturais. Por esse motivo fica interligada à sua irmã Bibiana que, doravante, assume o posto de porta-voz da irmã. Sem poder conversar, um profundo sentimento de afeto une as duas irmãs mais do que nunca e Bibiana será a voz de Belonísia por um longo tempo.

Entre tantos temas que o romance evidencia está o do protagonismo feminino que se inicia desde a narração. A história está dividida em três partes e cada uma delas é narrada por uma figura feminina demonstrando assim a força da mulher em meio a tantas transgressões. Conforme já foi exposto e apesar da larga diversidade temática do romance, interessa para essa

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

análise as nuances que permeiam as duas primeiras narradoras e protagonistas, Bibiana e Belonísia.

Entre tantos, um dos atributos relevantes dentro do romance é o fato de Itamar trazer em sua obra a figura feminina em primeiro plano e, além do mais, negras. Entretanto, com uma força de protagonismo muito evidente que fica muito perceptível desde a capa do livro que já instiga e abre um leque enorme para discussão em torno desse tema: a mulher brasileira negra.

## 2.2 A contemporaneidade e suas reconfigurações no romance brasileiro

*Entre uma estátua e um quadro, entre um soneto e uma ânfora, entre uma catedral e uma sinfonia, até onde podem ir as semelhanças, as afinidades, as leis comuns; e quais são também as diferenças que se poderiam chamar congênicas? :É esse o nosso problema.  
Etienne Souriau (1983, p. 13)*

A contemporaneidade é um tempo englobante: quem nele está tem consciência disso. Esse tempo que discorre no presente, não está somente em relação ao passado, mas também se coloca em relação ao futuro. O presente é o tempo que intersecciona o que passou e que virá; traz do passado traços que serão lançados no porvir, com diferentes nuances. A contemporaneidade é um tempode vivências intensas.

As novidades que o presente traz consigo impactam diferentes instâncias, com reconfigurações da vida social, cultural, política, econômica, administrativa e outras. A novidade do presente é sempre um contraponto ao passado, um ajuste, ou uma contestação. Estar no presente é sentir-se contemporâneo a ele. Todavia, para Agambem (2009, p. 59), a “[...] contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias”.

Nesta contemporaneidade, muitas novidades efervescem, contestando o passado e seus paradigmas. Nas artes, uma geração de escritores começa a renovar o romance brasileiro, trazendo uma nova perspectiva para os dramas humanos e para as questões sociais que se

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

desenham em solo nacional: a convivência, as lutas, os sofrimentos, as despedidas, as rivalidades, as cumplicidades. Entre os escritores que se destacam na contemporânea literatura brasileira está Itamar Vieira Junior, autor de *Torto arado*.

Lançado primeiramente em Portugal, em 2018, pela editora Leya, *Torto arado* é um romance brasileiro que recebeu, no ano de estreia, o Prêmio Leya, em Portugal. No ano seguinte, em 2019, o romance foi lançado no Brasil pela editora Todavia. Muito bem recebido pela crítica e pelo público leitor, *Torto arado* foi duplamente contemplado pelos prêmios: Jabuti e Oceanos. Faz parte do acervo desse autor, Itamar Vieira Junior, os romances: *Dias* (2012); *A oração do carrasco* (2017); *Aratro ritorto* (2020), *Doramar ou a odisseia: Histórias* (2021) e o mais recente, *Die Stimme meiner Schwester: Roman* (2022), traduzido para o alemão por Bárbara Mesquita.

Os prêmios anteriormente mencionados, demonstram a propriedade desse romance que assegura um lugar na estante de destaques literários nacionais. Esses prêmios também mostram que uma nova perspectiva temática e social se reconfigura no romance brasileiro, que agora é um produto, em ambientes distintos, histórias de pessoas ignoradas pela sociedade, mas presentes, verdadeiras.

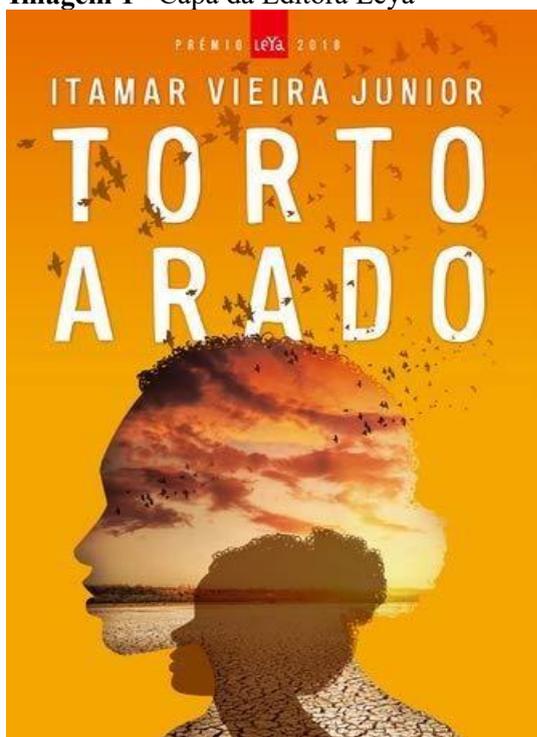
A respeito dos dois lançamentos, a história das capas merece alguma atenção. Em Portugal, pela Editora Leya, o livro teve uma apresentação de capa que enfatiza as cabeças das duas irmãs, com arte de capa de Gui Garrido. O traço horizontal pode ser interpretado como um corte; perpassando desde a boca até a nuca da cabeça superior, ele representa a ligação entre Bibiana e Belonísia. As duas cabeças representadas estão unidas pelo traço que, pela posição, que perpassa pode representar a ligação de Belonísia com Bibiana por meio da linguagem, conforme se constata no romance que ambas foram unidas pela consequência da fatalidade ocorrida em que essa é a porta-voz daquela.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



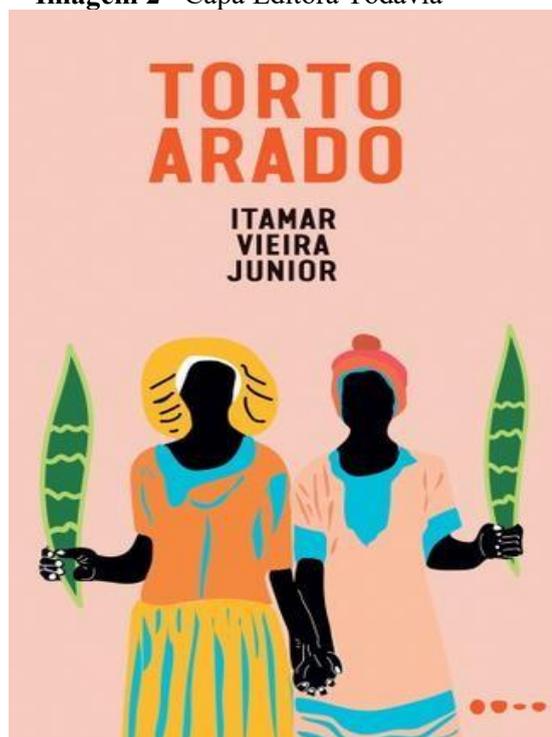
**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

**Imagem 1** - Capa da Editora Leya



Fonte: Culturadoria, 2022.

**Imagem 2** - Capa Editora Todavia



Fonte: Culturadoria, 2022.

Um fator relevante no aspecto dessa capa é a representação metafórica: uma faixa – que pode ser representação de uma faca, de uma espada – sai da boca de uma cabeça, em traçado que alcança, na mesma altura, a cabeça da outra mulher, aglutinando as cabeças. A partir dessa questão e pelas evidências do romance, é possível inferir que uma é o guia da outra. Aliado a isso, a cabeça superior lembra o formato de parte de um globo terrestre transpassado por sinal retilíneo que pode ser entendido como uma estrada, um caminho, um destino que perpassa as

# **ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS**



***07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022***

duas, em que a cabeça menor está situada exatamente no aparelho fonador da irmã. No Brasil, pela Editora Todavia, o romance destaca duas mulheres unidas pelas mãos, quase de corpo inteiro, com arte de capa de Linoca Souza.

A capa de Linoca Souza apresenta duas figuras femininas, de mãos dadas; elas seguram palmas-de-são-jorge, planta de origem africana, portanto, muito significativa na capa, visto que a folha, em forma de espada – também conhecida como “espada-de-ogum” ou “espada-de-iansã” – é utilizada em rituais ancestrais de cultos das religiões afro-brasileiras. Assim, a capa traz representações da união das irmãs, por meio das mãos dadas, e da sua fidelidade à cultura mais ancestral, por meio da palmas-de-são-jorge. A capa da edição brasileira ganhou repercussão independente, pois é inspirada em uma fotografia icônica de Giovanni Marrozzini.

A fotografia do artista italiano Giovanni Marrozzini traz duas mulheres da República de Camarões, clicada em 2010, em pose desafiadora: de mãos dadas, elas seguram com outra mão uma espada. Unidas na luta. Linoca Souza troca a espada física por um vegetal, espada-de-são-jorge, ressaltando a força nutriz dos vegetais, a força dos braços das mulheres trabalhadoras.

**Imagem 3** – Fotografia de Giovanni Marrozzini



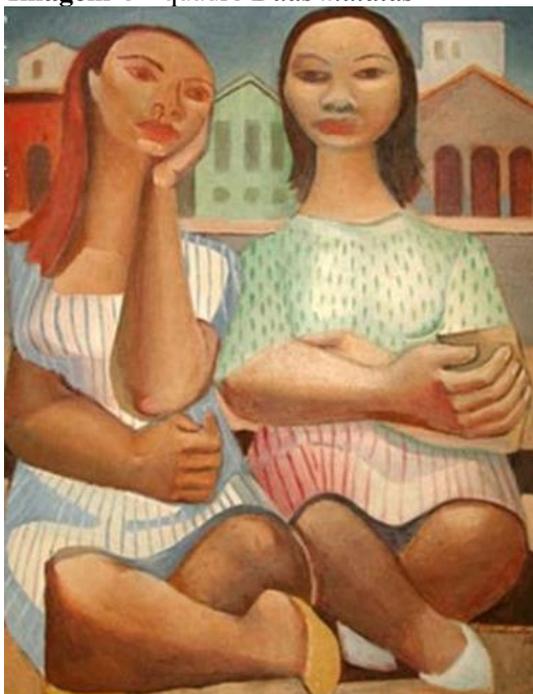
Fonte: Cultoradoria, 2022.

As duas capas de *Torto arado*, portanto, possuem histórias singulares, de escolhas e representações sensíveis. As duas capas reforçam a ligação entre as mulheres, as duas irmãs, Bibiana e Belonísia: a primeira capa acentua a força concentrada na cabeça, uma faculdade cerebral; a segunda enrobustece a disposição para o enfrentamento do mundo e das dificuldades, em que as mãos são muito representativas.

As histórias dessas capas remetem para outras situações de livres associações com outras obras. A capa brasileira destaca duas mulheres com corpo, o que é muito importante, pois a ligação entre as irmãs não se restringe à fala, mas se estende a outras esferas da vida laboral, em que os braços são fortemente representativos do trabalho, da força, da ação. O corpo que trabalha e que descansa, o corpo que abraça e que se afasta, o corpo que se alimenta e o corpo que sofre dores.

Esse universo das duas irmãs, em alguma medida, e em livre associação, pode aludir a uma obra pictórica muito famosa de Di Cavalcanti, *Duas mulatas*, de 1962:

**Imagem 4** – quadro *Duas mulatas*



Fonte: [Escola digital](#)

O quadro *Duas mulatas*, de Di Cavalcanti, segue as diretrizes do Movimento Modernista (sobre o qual mais se falará adiante). Nele, Di Cavalcanti apresenta uma imagem serena, destacando duas mulheres sentadas, serenamente, distraídas com o entorno. A representação do artista é singela, pois mostra uma cena casual.

O título da obra, *Duas mulatas*, requer alguma reflexão: nos dias atuais, pois o uso da palavra “mulata” é fortemente questionado. Antes romantizada, ela agora é rejeitada pela brutalidade implícita contra a mulher, sexualizada e animalizada pelo termo. Assim, se o título dado por Di Cavalcanti não pode ser revisado, deve ao menos provocar alguma reflexão. Importante reiterar que o título não corresponde a um tratamento pejorativo, ao contrário, parece mais uma coloquialidade; porém, hoje, ele soa incômodo, ainda que se saiba que essa questão da politização da linguagem em relação às questões dos negros e afro-descendentes seja recente.

Di Cavalcante, no contexto em que ainda não se questionava o uso de palavras e termos de ecos racistas e preconceituosos, deu evidência imagética ao tipo de uma mulher brasileira. Aliás, o tipo brasileiro é central no conjunto da obra desse pintor.

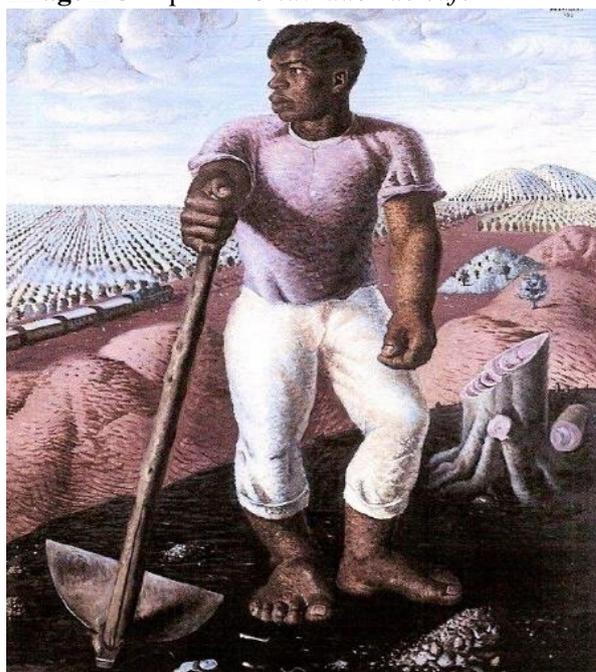
*Duas mulatas* (1962) é parte integrante de outras dezenas de produções do artista que carrega as mesmas impressões e evidências de suas outras telas, pois ao trazer a mulher em primeiro plano no quadro, é possível perceber a intencionalidade do autor em destacar a figura feminina. Por isso,

Vale a pena lembrar que Di Cavalcanti foi um dos nomes mais importantes dessa virada modernista, e suas “mulatas” se tornaram conhecidas e desejadas por justamente retratarem as “mulatas” que permeavam o imaginário social desde o período de escravidão. É nesse mesmo período que a “mulata” entra definitivamente para a história do país como símbolo da Identidade Nacional. Nesse novo cenário de mudanças, a “mulata” será novamente usada como objeto, agora como atrativo turístico. (CHAMON; NASCIMENTO, 2018, p. 04)

Não menos importante, é imprescindível mencionar que esse tema se despontou em outras vertentes como na música, na poesia e também na prosa, e dessa maneira, fortalecendo esse idealismo de identidade nacional. Di Cavalcanti repercute os ideais dos primórdios modernistas no Brasil.

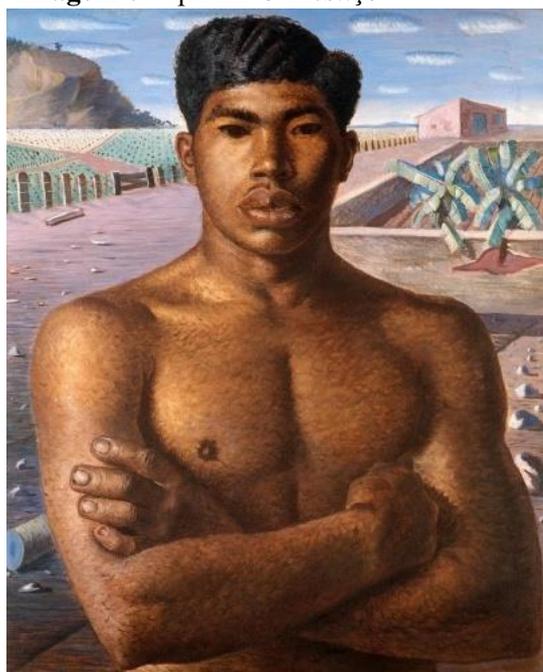
Também é possível fazer uma livre associação entre o romance e os quadros de outro pintor que também se voltou para cenas sociais, destacando o tipo brasileiro: trata-se de Portinari. Contemporâneo de Di Cavalcanti, Cândido Portinari se erigiu como o artista que retratava em seus trabalhos os aspectos sociais principalmente da primeira metade do século XX. Entre os seus principais trabalhos, estão a abordagem do negro e a sua intrínseca relação com o trabalho manual da roça entre outros temas que envolvem o aspecto social, *O lavrador de café* e *O Mestiço*, ambos de 1934.

**Imagem 5** – quadro *O lavrador de café*



Fonte: Todamatéria

**Imagem 6** – quadro *O Mestiço*



Fonte: Todamatéria

Observando as duas telas, fica evidente que o artista não poupou os traços que deixa total evidência do trabalhador sofrido nas lavouras brasileiras. As mãos e os pés avantajados na primeira imagem sinalizam para a forma de vivência sujeitada por esses indivíduos. Junto a isso, os traços robustos que representam a labuta agrícola, pelo contexto que está inserido, formam proximidade ideológica com a pintura cavalcantiana em que as duas mulheres possuem traços aproximados com as de Portinari.

Portinari e Cavalcanti destacaram a força e a beleza de tipos brasileiros, em diferentes ambientes e situações. Nascido das entranhas da miscigenação de povos, o brasileiro vive a situação de ambiguidade, sendo esse um traço importante na constituição dessa nação brasileira como lembra Candido (2006, p. 126): “Na nossa cultura há uma ambiguidade fundamental: a de sermos um povo latino, de herança cultural europeia, mas etnicamente mestiço, situado no trópico, influenciado por culturas primitivas, ameríndias e africanas”.

Assim como Di Cavalcanti e Portinari, Itamar Vieira Junior, pelo contorno artístico da palavra, coloca em evidência um tipo brasileiro: afro-descendente. E assim como os pintores, o escritor assenta seus personagens em um contexto social que mostra a desigualdade, a exploração, a exclusão social.

### **3 Considerações finais**

Os estudos que envolvem a análise artística trazem consigo uma heterogênea gama construtiva de significados em que múltiplos aspectos podem ser explorados. Nesse sentido, este trabalho objetivou fazer algumas inferências por livre associação no intuito de captar algumas possíveis correspondências entre obras de arte de categoria distintas e por meio delas enriquecer esse campo de estudos acadêmico.

No primeiro momento, foi apresentado o romance *Torto arado* o qual foi o objeto principal de referência para as demais obras de arte. Alguns esclarecimentos foram realizados a fim de situar o leitor no tempo e no espaço em que ele está inserido. Junto a isso, determinadas inerências temáticas que o romance se propõe discutir e problematizar. Diante disso, percebe-se com muita veemência o protagonismo das mulheres negras em diversos níveis. Não menos importante, ao dar visibilidade a essa vertente, abre espaço para possíveis associações que dialogam com outros campos artísticos.

No bojo dessa discussão foi realizada uma tentativa de aproximação correspondente com algumas obras dos artistas modernistas, Di Cavalcante e Candido Portinari, em que vários

traços temáticos explícitos no romance podem ter similaridade com os representados por eles na pintura de suas telas. Na oportunidade, foram trazidas uma obra de Di Cavalcante e duas de Portinari.

As considerações anteriores procuram explicitar que os três artistas estudados neste artigo buscaram de alguma maneira dar evidência a representantes de grupos minoritários brasileiros que ainda sofrem com a discriminação e, em muitos casos implícita, e que estão arraigadas na cultura brasileira. Por esse motivo, é que se faz necessário que os estudos deem visibilidade às temáticas que permeiam esse assunto.

Ademais, se for válida essa análise esquemática, considera-se proeminente o assunto aqui discorrido. Não é intuito dessa análise esgotar as inferências, mas sim, de provocar possíveis interpretações e relações entre obras de arte.

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó-SC: Editora Argos, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética** – a teoria do romance. Trad. de Aurora Fornoni Bernadini, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndus Nazário e Homero Freitas de Andrade. 3ª Ed. São Paulo: Unesp, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

CHAMON, Andréa Regina Marques; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do. **As “mulatas” de Di Cavalcanti: um estudo em psicologia social**. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6891/4426> - acesso em: 17 de mai. de 2022.

EVOLINE. **Simbologia das cores**, 2015. Disponível em: <https://www.evonline.com.br/simbologia-das-cores/#:~:text=Uma%20cor%20vibrante%20e%20cheia,%2C%20mudan%C3%A7a%2C%20expans%C3%A3o%20e%20dinamismo.> – Acesso em: 28 de mai. de 2022.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. - Salvador: EDUFBA, 2008. p. 194.

RIBEIRO, Breno. **Culturadoria**. Fotografia. 2021. Disponível em: <https://culturadoria.com.br/torto-arado/2torto-arado/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SOURIAU, Etienne. **A correspondência das artes: elementos de estética comparada** / tradução de Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto e Maria Helena Ribeiro da Cunha. - São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.

VIEIRA JUNIOR., Itamar. **Torto arado**. 1.ed. São Paulo: Todavia, 2019.

**Imagens utilizadas:**

ALDAR, Laura. **8 obras de Portinari que você precisa conhecer**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/obras-de-portinari/> - acesso em: 18 de mai. de 2022.

ESCOLA DIGITAL – Disponível em: [duas mulatas di cavalcanti - Pesquisa Google](#) – Acesso em: 13 de jan. de 2023.